



Clássica

## A volta ao mundo em viola de arco

- Neharót
- Kim Kashkashian (viola de arco)
- ECM 4763281

### Crítica Ípsilon por:

Rui Pereira



●Mau ★Medíocre ★★Razoável ★★★Bom ★★★★Muito Bom ★★★★★Excelente

0 de 0 pessoas acharam útil a crítica que se segue.

*A virtuosa Kim Kashkashian prossegue a sua incansável viagem em busca do que melhor se escreve para viola de arco*

Se procurarmos encontrar uma expressão que defina as obras reunidas neste CD, talvez "erudita world" seja a que melhor caracteriza o ambiente sonoro que vão encontrar.

A violetista americana Kim Kashkashian tem dado a conhecer o repertório para viola de arco desde Bach aos nossos dias, interpretando não só as obras-primas mais conhecidas como novidades em estreia.

Este é já o 16º registo para a ECM. Diga-se que isto apenas é possível, pois é uma solista extremamente sólida e versátil. Disso dá prova o presente CD com uma escolha surpreendente de repertório. A peça que lhe dá nome, Neharót, da israelita Betty Olivero (n. 1954), tem uma sonoridade ímpar graças à combinação de instrumentos como a viola solo, o acordeão, a percussão, dois ensembles de cordas e, ainda, uma parte em fita magnética (com vozes). Os diferentes modos utilizados acentuam um tom de lamentação extremamente expressivo, próprio do Médio Oriente, sendo que a citação ao "Lamento do Orfeu", de Monteverdi, não deixa dúvidas sobre o clima de Neharót, que significa rios, uma alusão às lágrimas que os conflitos no Líbano fizeram correr.

A sucessão de obras está muito bem escolhida para construir uma dramaturgia no próprio disco. Três pequenas peças oriundas da Arménia, duas de Tigran Mansurian (n.1939) e uma do lendário Komitas (1869-1935) dão variedade de colorido devido a distintas instrumentações, mas mantendo o mesmo ambiente. Três árias, de Mansurian, mostram o grande lirismo da viola de arco, sendo, na verdade, um concerto escrito para Kim Kashkashian. O CD termina com Rava Deravin do israelita Eitan Steinberg, um antigo aluno de Berio e Donatoni que nesta obra para quarteto de cordas e viola solo nos transporta para sonoridades remotas do Oriente. Uma viagem simultaneamente estranha e inesquecível.

